

Compostos voláteis de João-Borandinho (*Piper hoffmanseggianum*) de ocorrência na Bahia

Valéria Rejane Silva Brito¹ (IC), Fernando Faustino de Oliveira¹ (PQ), Maria Aparecida Leão Bittencourt² (PQ) e Rosilene Aparecida de Oliveira¹ (PQ)*,

¹Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Cep 45662-000, Ilhéus, BA, ²Departamento de Ciência Agrárias e Ambientais, UESC

* rosilene@uesc.br

Palavras Chave: óleos essenciais, Piperaceae, terpenos

Introdução

A família Piperaceae é pantropical com espécies distribuídas na América. Nesta família encontram-se plantas de porte arbustivo, herbáceo ou arbóreo, apresentando cerca de 14 gêneros e 1950 espécies, dentre elas destacam-se os gêneros *Peperomia* e *Piper*. O gênero *Piper* é o mais representativo da família, apresentando mais de 700 espécies, das quais encontram-se espécies produtoras de óleos essenciais, como *P. arboreum*, *P. hispidum*, *P. regnellii* e *P. hoffmanseggianum*¹. As análises dos constituintes voláteis de espécies de Piperaceae revelam a presença de monoterpenos, sesquiterpenos e arilpropanóides (apiol, dilapiol, miristicina, safrol, sarisan)². Espécies de *Piper* são usadas na medicina popular para aliviar dor no peito e como agente anti-inflamatório (*P. amalago*), no tratamento de asma e bronquite (*P. chaba*), e doenças do fígado e vesícula (*P. marginatum*)¹. A *P. hoffmanseggianum*, pertencente a família Piperaceae, na região sul da Bahia é conhecida como João-Borandinho. Relatos populares indicam seu uso no combate de pragas na agricultura. Essa espécie possui poucos trabalhos publicados na área de química de produtos naturais. Estudos recentes, com extrato das folhas, mostraram a presença de sitosterol, estigmasterol, isopiperlonguminina, isocorcovadina e duas novas amidas hoffmannseggiamida A e Hoffmannseggiamida B³. Nesse trabalho foi caracterizado, pela primeira vez, os componentes voláteis do óleo essencial extraído das folhas secas da espécie de *P. hoffmanseggianum* de ocorrência em Camamu, Bahia.

Resultados e Discussão

As folhas de *P. hoffmanseggianum* foram coletadas nos meses de maio e agosto de 2008 e secadas em estufa de ventilação forçada à 50°C, por cerca de 4 horas. O óleo essencial foi extraído utilizando a técnica de hidrodestilação acoplado ao Clevenger, durante 3 horas, cujo rendimento médio foi 0,73 % (m/v). A análise do óleo essencial foi feita usando o cromatógrafo VARIAN, sendo para a análise CGAR-FID o equipamento SATURNO 3800 e para análise

CG/MS Chromopack 2000 MS/MS, equipados com coluna capilar VF-5ms, usando He como gás de arraste. As identificações das substâncias químicas foram efetuadas pela comparação dos espectros de massas com dados descritos na literatura, índice de Retenção Kovats e biblioteca NIST02. Foram identificados 24 constituintes representando 80,19% do conteúdo total do óleo essencial, sendo 4,53% de monoterpenos oxigenados, 60,86% de sesquiterpenos e 14,80% de sesquiterpenos oxigenados. Os componentes majoritários identificados nos óleos de *P. hoffmanseggianum* foram E-Cariofileno (12,13%), Bourbonanona (10,07%), Biciclogermacreno (8,89%) e α -Humuleno (6,96%).

Conclusões

O óleo essencial da *Piper hoffmanseggianum*, de ocorrência na Bahia, é rico em sesquiterpenos semelhante ao óleo essencial extraído desse cultivar no Rio de Janeiro em 1997. No entanto, difere quanto aos componentes majoritários, pois a espécie de ocorrência no RJ é rica em E-cariofileno, α -cariofileno, germancreno D, α -(E,E)-farneseno e óxido de cariofileno⁴. Esses dados evidenciam que os componentes voláteis dos óleos essenciais são susceptíveis aos fatores ambientais de cultivo.

Agradecimentos

A FAPESB (Fundação de Amparo a Pesquisa do estado da Bahia) pela concessão da bolsa de IC e a UESC pelo apoio.

¹ ALBIERO, A. L. M. ET AL. Morfo anatomia dos órgãos vegetativos de *Piper crassinervium* H.B. & K. Acta Botânica Brasílica, São Paulo, v. 19, n. 2, abril/junho 2005.

² TEIXEIRA, S. D. Estudo fitoquímico de *Piper gaudichaudianum* e sua interação com morcegos frugívoros. Curitiba: UFPR, 2003, 105 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

³ MARQUES, J. et al. Antifungal Amides from scutifolium and *Piper hoffmanseggianum*. Journal of Natural Products. v. 70, n. 12, 2007. Disponível em: <http://pubs.acs.org/cgi-bin/abstract.cgi/jnp/2007/70/i12/abs/np070347g.html>. Acesso em: 21 de janeiro de 2009.

⁴ SANTOSA, P. R. dos, et al. Essential oil analysis of 10 Piperaceae species from the Brazilian Atlantic Forest. Phytochemistry. v. 58, 2001, p. 547-551.